



DOI:<https://doi.org/10.58210/rcdap176>

Documentação preliminar do sítio arqueológico de arte rupestre Rincón del Venado, situado em Coacoatzintla, na região de Chapultepec, estado de Veracruz – México: observações iniciais

Documentación preliminar del sitio arqueológico de arte rupestre Rincón del Venado, ubicado en Coacoatzintla, región de Chapultepec, estado de Veracruz - México: primeras observaciones

Sebastião Lacerda de Lima Filho

Museo Complejo Cultural Casa de las Mariposas, & Laboratório de Bioarqueologia Transnacional, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9218-8615>
arqueologiasobradinho@gmail.com

José Ever Prieto Hernández

Universidad Veracruzana. Campus Xalapa, México

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6157-5244>
jose.ever.jeph@gmail.com

Manoel Odorico De Moraes Filho

Laboratório de Bioarqueologia Translacional, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3378-8722>
odorico@ufc.br

Marcos Tadeu Ellery Frota

Laboratório de Bioarqueologia Translacional, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6711-3140>
werneckfrota@gmail.com

Recibido: 2-11-24 - **Aceptado:** 4-12-24 - **Publicado:** 1-1-25

Financiamiento

La investigación fue autofinanciada por los autores.

Conflicto de interés

Los autores declaran no presentar conflicto de interés.

Resumen

O estudo teve como meta principal explorar áreas do canyon do Rincón de Coacoatzintla com a finalidade de identificar e validar a existência de arte rupestre, conforme mencionado por integrantes da comunidade de Chapultepec, especialmente os do povoado de Coacoatzintla. A população tinha conhecimento sobre uma grande rocha que exibe diversas representações gráficas em tonalidades brancas, situada em uma elevação rochosa de pelo menos 15 metros dentro do canyon. Além desse painel rupestre, foram identificadas durante as caminhadas mais duas rochas que também apresentam pinturas rupestres nas cores branca dominante. Portanto, este artigo visa apresentar e divulgar uma parte desse patrimônio local, enquanto estimula a realização de novas investigações em outras partes do vale que podem abrigar novos conjuntos gráficos e outros sítios arqueológicos contextualmente relevantes. É importante esclarecer que este trabalho é parte de um projeto maior em curso, intitulado “Proyecto de Documentación de Sítios Rocosos en el Ciento-Norte del Estado de Veracruz – Mexico”.

Palabras-chave

Documentación de sítio de arte rupestre, Patrimônio arqueológico veracruzano, Rincón del Venado, Coacoatzintla, Chapultepec, México.

Resumen

El objetivo principal del estudio fue explorar áreas del cañón del Rincón de Coacoatzintla para identificar y validar la existencia de arte rupestre, según lo mencionado por miembros de la comunidad de Chapultepec, especialmente los del pueblo de Coacoatzintla, en el sitio Rincón del Venado. La población tenía conocimiento de una gran roca que muestra diversas representaciones gráficas en color blanco, ubicada en una elevación rocosa de al menos 15 metros dentro del cañón. Además de este panel rocoso, durante la prospección se identificaron otras dos rocas que también muestran pinturas rupestres en blanco. Por lo tanto, este artículo pretende presentar y difundir una parte de este patrimonio local, a la vez que estimular nuevas investigaciones en otras partes del valle que puedan albergar nuevos conjuntos gráficos y otros yacimientos arqueológicos contextualmente relevantes. Es importante aclarar que este trabajo forma parte de un proyecto más amplio en curso titulado “Proyecto de Documentación de Sítios Rocosos en el Ciento-Norte del Estado de Veracruz – México”.

Palabras clave

Documentación de sitios de arte rocosa, Patrimonio arqueológico veracruzano, Rincón del Venado, Coacoatzintla, Chapultepec, México.

Introdução

Existem diversas categorias de sítios arqueológicos que foram identificados e catalogados ao longo do continente americano. Esses locais, que foram habitados, desabitados e reocupados ao longo do tempo por diferentes grupos humanos, contêm uma riqueza de informações sobre as interações sociais e as relações com o meio ambiente. Eles oferecem a oportunidade de reflexão sobre acontecimentos passados e contemporâneos, reinterpretação de espaços, bem como a formação de memórias coletivas e individuais.

As populações humanas das Américas apresentam grande diversidade, tanto durante o período de colonização do Novo Mundo quanto entre os diferentes grupos que habitavam essa região, de norte a sul do continente. Esses processos ainda podem ser observados na atualidade, por exemplo no caso mexicano¹. A pesquisa sobre como essas populações viviam, se adaptavam, se dispersavam ou ocupavam novos territórios é uma parte fundamental do trabalho dos arqueólogos, em colaboração com diversos especialistas de diferentes áreas do saber científico².

No que diz respeito a locais com representações de arte rupestre, como pinturas e gravuras em rochas, há uma grande variedade e diversidade em várias regiões do mundo, conforme pode ser consultada numa vasta bibliografia sobre o tema. Essas expressões gráficas (arte rupestre) funcionavam como um meio de comunicação para as comunidades humanas desde a pré-história até a época do contato³.

No continente americano, e em particular no México, além das extensas edificações mesoamericanas, existem numerosos locais com registros de arte

¹ K. Motte, *Arte Rupestre de México*. (Tamuilipas: Instituto Tamaulipeco para la Cultura y las Artes (ITCA), 2015).

² C. Renfrew & E.B. Zubrow, *The Ancient Mind: Elements of Cognitive Archaeology*. Londres: Cambridge University Press, 1994; F. Mendiola & G. Ramirez, *Arte Rupestre de México para el Mundo. Avances y nuevos enfoques de la investigación, conservación y difusión de la herencia rupestre mexicana*. Instituto Tamaulipeco para la Cultura y las Artes (ITCA), 2015; B. Faugère-Kalfon, *Las Representaciones Rupestres del Centro-Norte de Michoacán*. México. Cuadernos de Estudios Michoacanos núm. 8. (1997).

³ R. Lima Filho & P. Jiménez Lara, "Nota prévia sobre a descoberta do sítio rupestre cueva de las caritas na região de chavarrillo pueblo, município de emiliano zapata, veracruz – méxico". *Caeté. Revista de Ciências Humanas* num. 2 (3). (2020): 134-147; A. Prous, *O Brasil antes dos brasileiros: A pré-história de nosso país*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

rupestre que necessitam ser reconhecidas, descritas e analisadas com precisão científica. Isso envolve aspectos teóricos, metodológicos e operacionais⁴ para reunir informações sobre os diversos grupos que povoaram esse amplo território. Ademais, esses registros devem oferecer dados e reflexões que contribuam para sua conservação e proteção.

Assim, esta pesquisa introdutória visa apresentar e compartilhar dados sobre o sítio arqueológico Rincón del Venado, além de seu painel principal, pois foram identificados, durante as pesquisas prospectivas, outros conjuntos relacionados (incluindo mais dois painéis de arte rupestre nas proximidades).

Serve, igualmente, como um ponto inicial para outras iniciativas colaborativas nas imediações de Coacoatzintla, na área de Chapultepec, em Veracruz – México. Além disso, destaca a urgência de realizar pesquisas que abordem as questões de conservação, preservação e proteção desses espaços com vestígios arqueológicos na região, tanto a curto quanto a longo prazo.

Com essas medidas implementadas, poderemos elaborar estratégias que promovam a divulgação de uma parcela significativa do patrimônio arqueológico da região, destacando suas contribuições para a compreensão dos diversos processos de adaptação e mudança do espaço. Além disso, isso permitirá a realização de estudos minuciosos dos conjuntos rupestres e análises comparativas, que poderão oferecer informações valiosas para a investigação de outros sítios e contextos rupestres em áreas adjacentes que ainda precisam ser exploradas ou avaliadas.

É fundamental reconhecer que esta documentação inicial foi elaborada em 2019, e é provável que, devido a diversos fatores, muitos desses vestígios tenham se perdido ao longo do tempo. Espera-se que futuras investigações de campo nesta região e em outros locais com sítios registrados entre 2019 e 2020 possam fundamentar um projeto mais abrangente voltado para a caracterização e preservação desse patrimônio, em nível local e regional. No entanto, as informações apresentadas aqui visam destacar a importância dessa herança cultural de sociedades que ocuparam o território mexicano muito antes do surgimento de grandes civilizações como os olmecas, maias e astecas. A pesquisa inicial busca trazer à tona conjuntos adicionais de evidências materiais sobre a ocupação do espaço e a construção de um universo cosmológico intimamente conectado à natureza.

⁴ R. Lima Filho & P. Jiménez Lara, “Nota prévia sobre a descoberta...”, 2020; R. Lima Filho & S. G. Amâncio-Martinelli, “Aquele é um Homem e Aquelas São as baixas de Cheias do Opara”: Arqueologia Sensorial, Arte Rupestre e Comunidades. Centro de Arqueologia de Almada, Portugal. Revista Al-Madan Online num. II. Série 22. Tomo 4. (2019).

1. Localização regional e aspectos geoambientais

Coacoatzintla é um município situado na região central de uma área montanhosa no estado de Veracruz, intimamente ligado à área de Chapultepec, que também pertence ao mesmo estado. A cidade está a aproximadamente 11,5 quilômetros da capital estadual. Suas coordenadas geográficas são 19° 39' de latitude norte e 96° 56' de longitude oeste, com uma elevação de 1.460 metros. A localização de Coacoatzintla no mapa do México define suas fronteiras: ao norte, limita-se com o município de Tonayán; ao nordeste, com Miachuatlán; ao leste, com Naolinco; ao sudeste, com Jilotepec; ao sul, com Banderilla; e ao oeste, com o município de Tlacolulan⁵.

O município de Coacoatzintla abrange uma área de 51,00 quilômetros quadrados. Sua topografia apresenta uma considerável variação de altitude, com uma média de 1.460 metros acima do nível do mar. Segundo informações do Instituto Nacional de Estatística e Geografía (INEGI), o censo de 2010 registrou uma população total de 9.419 habitantes na localidade de Coacoatzintla⁶ (Figura 01)



Figura 01

Mapa de localização de Coacoatzintla e sua relação com outros municípios. Fonte: Sistema de Información Municipal. Coacoatzintla, 2015.

⁵ Sistema de información municipal. Coacoatzintla. (Estado de Veracruz: Cuadernillos Municipales, 2015); Cuestionario base para la Enciclopedia "Los Municipios de Veracruz". (Coacoatzintla: Ayuntamiento de Coacoatzintla & Centro Estatal de Desarrollo Municipal Xalapa, 1999).

⁶ Sistema de información municipal..., 2015; Cuestionario base para la Enciclopedia..., 1999.

O total de habitantes do município de Coacoatzintla é de 8.294 indivíduos, sendo 3.981 do gênero masculino e 4.313 do gênero feminino. A população se distribui em 3.734 crianças e 4.560 adultos, dos quais 585 possuem mais de 60 anos. Com relação à população indígena local, dados do INEGI indicam que 12 habitantes pertencem a famílias indígenas. Entre os moradores com mais de 5 anos, 7 falam uma língua indígena. Não há registros de pessoas que falem exclusivamente uma língua indígena, enquanto 6 indivíduos falam também a língua espanhola.

Na análise da estrutura social, constata-se que 821 pessoas têm direito a serviços de saúde e à proteção social na área abrangente de Coacoatzintla. Quanto à situação econômica, há um total de 1914 famílias. Dentre estas, 1866 residências foram contabilizadas, sendo que 253 têm chão de terra e aproximadamente 210 possuem apenas um cômodo. Das habitações, 1726 estão equipadas com banheiros, 1658 têm acesso à rede elétrica e 1724 estão ligadas à eletricidade. No contexto econômico, 53 casas possuem um computador, 399 dispõem de uma máquina de lavar e 1610 têm televisão⁷.

No que diz respeito aos aspectos históricos, Coacoatzintla, ou Cua-cuauh-zin-tlan, que se traduz como "onde os chifres são abundantes," remete à sua função como uma antiga cidade totonaca situada na região de Cempoala-Tlacolulan. Em 1889, houve um decreto que resultou na extinção dos municípios de Paxtepec e Chapultepec, que foram então incorporados como parte da congregação de Coacoatzintla. Em diferentes narrativas sobre a formação do município e seu brasão oficial, observa-se que ele possui um fundo prateado, simbolizando as populações de Coacoatzintla, Chapultepec e Paxtepec⁸. O glifo de Coacoatzintla foi extraído do código homônimo, criado na segunda metade do século XVI, e é caracterizado por uma colina e a ponta dos chifres de um cervo, que se interpreta como "lugar dos chifres pequenos," uma alusão às colinas que, da perspectiva da população, se assemelham a chifres. Outras interpretações dizem que significa "lugar de pequenas cobras." Chapultepec, por sua vez, era um município autônomo até 1889, ano em que, sob o decreto nº 39, datado de 23 de outubro, foi integrado aos demais municípios que compõem o estado de Veracruz⁹.

Nos aspectos hidrográficos a região é abastecida por córregos tributários do rio Actópan. E seu clima é ameno-úmido-regular, com temperatura média de 12,5° C; A pluviosidade média anual é 1 mil 780,3 mm¹⁰.

⁷ Sistema de información municipal..., 2015; Cuestionario base para la Enciclopedia..., 1999.

⁸ O brasão simboliza as particularidades geográficas, econômicas e, principalmente, históricas do município de Coacoatzintla. La Enciclopedia los Municipios de Veracruz. (Ciudad do México: Colección Enciclopedia de los Municipios de México, 1999).

⁹ Breviario Municipal de Chapultepec e Coacoatzintla. Centro de Estudios Políticos, Económicos y Sociales del PRI. (Estado de Veracruz: Editora de Gobierno, 2008).

¹⁰ H. Musacchio, Diccionario Enciclopédico de México. Andrés León, México, D.F., 1990.

Dentre os principais ecossistemas, predomina o solo do tipo Andosol, caracterizado por suas escuras cinzas vulcânicas e baixa suscetibilidade à erosão. Uma parte considerável dessa região é utilizada para atividades agrícolas e pecuárias, incluindo terrenos planos, ondulados e montanhosos. Nessa área, especialmente em certos trechos de desfiladeiros ou rincões, cultivam-se cana-de-açúcar, mangas e bananas, além de vastas pastagens destinadas à pecuária. No que diz respeito aos recursos naturais, a região é rica em depósitos minerais. Além disso, a vegetação nativa e complementar também se destaca, particularmente o pinheiro, que é valorizado tanto por sua madeira quanto por fornecer recursos para diversas localidades próximas.

Nos aspectos culturais e turísticos destacamos os monumentos históricos, a citar “La Casa do Rei”, localizada na congregação de Chapultepec, um ex-palácio e uma paróquia em ruínas. A caverna do cervo localizada no canto de Chapultepec e a igreja da cabeça municipal. Nas festas, danças e tradições, destacamos: de 24 a 26 de julho, o feriado religioso é comemorado em homenagem ao apóstolo Santiago, padroeiro do local; de 29 a 31 de agosto, o festival religioso é celebrado em homenagem a Santa Rosa De Lima, padroeira do mesmo nome; de 5 a 9 de abril, lembra-se da morte e ressurreição de Jesus Cristo; de 1 a 2 de novembro, as comemorações de Todos Santos e os Mortos Fiéis. Na música se destaca o danzón, a música tropical e os jarochos dos Sones e a banda tocada pelo violão, violino, vihuela, contrabaixo, banda de guerra e banda que são características deste município. No artesanato, os moradores estão dedicados à elaboração de móveis de madeira, pedras esculpidas para aparente, de cores variáveis entre o preto e/ou calcário. Na gastronomia, destaque para churrasco de cordeiro, a toupeira, o tacos al pastor e o frango assado a carvão¹¹ (Figura 02).



Figura 02

Vista dos aspectos históricos e arquitetônicos do pueblo. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

¹¹ Breviario Municipal de Chapultepec..., 2008.

Vale destacar que, mesmo não sendo o objetivo central da nossa pesquisa, fizemos um levantamento do patrimônio histórico e arquitetônico da localidade, sendo que muitos desses bens estão deteriorados e outros ameaçados de desaparecimento, reflexo das constantes transformações sofridas pela comunidade ao longo dos últimos anos, associado ao êxodo populacional para outras regiões do estado, por exemplo a capital Xalapa¹². Essa primeira documentação servirá de fundamentação para investigações históricas posteriores na área. Ela representa um ponto de partida para pensar sobre os desafios da preservação na região (Figura 03).



Figura 3

Parte do patrimônio edificado do lugar. Alguns em ruínas e abandono. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

2. Procedimentos e documentação do sítio rupestre

As atividades de documentação tiveram início com a coleta de dados em duas páginas da web ligadas à comunidade, as quais abordavam a existência de pinturas rupestres na área¹³. Após esses primeiros levantamentos, procurou-se na bibliografia e no site do INAH¹⁴ informações adicionais sobre o registro do sítio ou dos sítios mencionados. No entanto, ao se utilizar palavras-chave relevantes, não foi possível encontrar informações sobre o sítio rupestre mencionado.

Portanto, decidiu-se realizar uma inspeção autônoma, financiada com recursos próprios, com o intuito de verificar a existência do local mencionado. Essa análise poderia proporcionar novas informações para compreender os processos de ocupação da região em questão, além de estabelecer conexões com

¹² V. Thiébaud, Espacios periurbanos: transformación y valoración de los paisajes en una localidad de la periferia de Xalapa. Veracruz. Revista Entre Diversidades. (2007).

¹³ Presencia-Mx. Las pinturas rupestres del Rincón del Venado, en Coacoatzintla, Veracruz. Veracruz, 2018. Notícia disponível em: <https://www.presencia.mx> › nota.

¹⁴ Instituto Nacional de Antropología y Historia. Entidade encarregada do registro, documentação, conservação, restauração e proteção do patrimônio cultural e arqueológico do México.

outros conjuntos de arte rupestre que também estão sendo registrados em diferentes áreas do estado de Veracruz, como a “Cueva de las Caritas” em Chavarrillo e o sítio “Fuente del Amor” em Las Vigas de Ramírez¹⁵. A documentação anterior foi essencial para que pudesse organizar um projeto mais abrangente que incluiria os diversos tipos de sítios rupestres, sejam eles pinturas ou gravuras (petroglifos) e outros vestígios de importância.

A primeira viagem à região de Coacoatzintla aconteceu em 6 de setembro de 2019, seguida por uma segunda no dia 12 do mesmo mês. Partiu-se de Xalapa rumo a Chapultepec e, de lá, continuou até a aldeia onde está situado o sítio arqueológico. Na comunidade, foi estabelecido diálogos e conversas com os residentes, que por sua vez proporcionou informações sobre o canyon onde se encontra o painel de arte rupestre relatado anteriormente. Em seguida, realizou-se uma visita ao lugar. Na ocasião, se atravessou uma paisagem repleta de fazendas e uma vegetação típica de montanhas, com numerosas elevações na geografia local.

Dando início aos estudos exploratórios, a intenção da equipe foi não apenas identificar e registrar o painel principal previamente relatado pela comunidade, mas também identificar outros conjuntos de arte rupestre e, se viável, novos vestígios encontrados em superfície, a fim de proporcionar uma caracterização e uma compreensão mais detalhadas da realidade arqueológica do lugar (Figura 04).



Figura 04

Diálogos com a comunidade para obtenção de informações sobre a localização do sítio rupestre. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

¹⁵ R. Lima Filho & P. Jiménez Lara, “Nota prévia sobre a descoberta...”, 2020.

Na zona central do cânion, conhecido localmente como rincón, se iniciou uma busca meticulosa e cuidadosa nas superfícies rochosas, com a finalidade de verificar a existência de outros painéis ou locais rupestres que estivessem diretamente associados ao conhecido suporte denominado Rincón del Venado.

Durante a inspeção da equipe de pesquisa, se encontrou dois painéis de arte rupestre, os quais foram registrados em um caderno de campo. Realizou-se medições de sua altura e comprimento, além de analisar como se relacionam com a paisagem e o ambiente ao redor. Também foram tiradas fotografias que incluíram escalas de orientação norte (direção dos painéis) e IFRAO, com o objetivo de manter um controle rigoroso das informações gráficas dos painéis e das unidades representadas.

A visita inicial teve um papel crucial na elaboração de uma ficha de identificação e registro, não só para este local específico, mas também como um exemplo para estruturar um banco de dados que abranja outros sítios arqueológicos interligados e que possam estar relacionados com esse sítio em particular (Figura 05).



Figura 05

Procedimentos de documentação dos painéis rupestres no canyon/rincón del venado. Destaque para o painel gráfico 2. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

Serviu ainda como base para futuras pesquisas na área e estabeleceu uma conexão de cooperação com alguns habitantes locais, visando a realização de um trabalho de arqueologia colaborativa ou comunitária em outra ocasião.

2. Sítio rupestre Rincón del Venado

O sítio arqueológico Rincón del Venado encontra-se em um canyon¹⁶ com extensão de aproximadamente 5 km na área. Ele é composto por numerosos afloramentos de rocha presentes na formação geomorfológica local. Observa-se que, ao longo de centenas de anos, o rio erodiu e dissolveu grande parte das rochas ígneas extrusivas, dispersando esse material pelo entorno. As coordenadas geográficas são: UTM 715588.141E / 2178354.392N. A elevação do local varia de 1120 m a 1562 m, com painéis rupestres localizados em áreas médias e altas dos suportes rochosos (Figura 06).

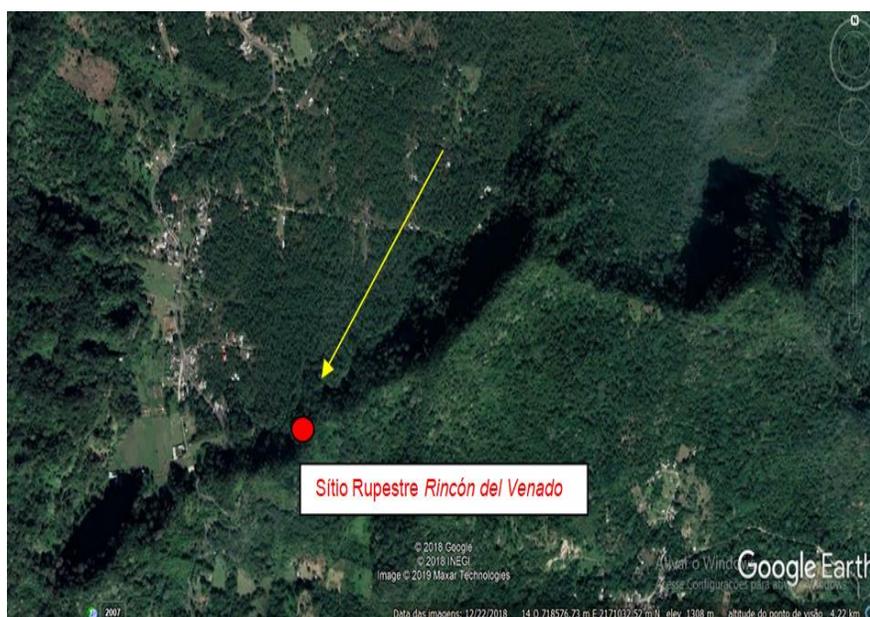


Figura 06

Localização do sítio rupestre Rincón del Venado no canyon. Fonte: Google Earth, 2019.

No que diz respeito aos fatores geoambientais da área, se observou durante as caminhadas exploratórias que as impressões deixadas nas rochas que constituem a unidade geomorfológica em análise provavelmente estão relacionadas ao rio Actópan. Este rio, que atravessa a região durante períodos de chuvas intensas, parece ter influenciado a formação da configuração atual, tanto

¹⁶ Segundo M. Summerfield, na obra “Global Geomorphology” (1991) na Geomorfologia, um cânion é uma formação de relevo caracterizada por um vale profundo e estreito com encostas íngremes, geralmente esculpido por rios ou processos erosivos intensos ao longo do tempo. Os cânions formam-se principalmente em regiões de rochas sedimentares e resultam da ação erosiva da água sobre essas rochas, expondo camadas geológicas antigas.

nos aspectos do solo quanto na paisagem. Além disso, a forma esférica e arredondada dos seixos e dos grandes blocos de rochas encontrados no leito do rio e em áreas adjacentes indicam que a força e o fluxo do rio ainda atuam de maneira significativa, favorecendo à erosão de parte dos grandes suportes rochosos que compõem o conjunto geológico e pedológico da região (Figura 07 e 08)¹⁷.



Figura 07

Vista geral do entrada do canyon/rincón del venado onde se encontra o sítio arqueológico com arte rupestre. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

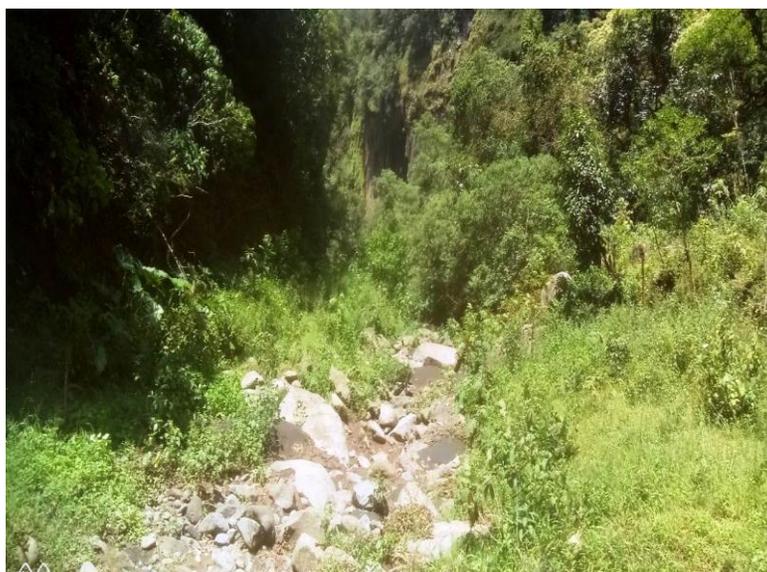


Figura 08

Destaque para trecho do rio que corta todo o canyon da jusante a montante local, agora seco por causa da estiagem na região de Coacoatzintla. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

¹⁷ Monografía Geológica. In Los Municipios de Veracruz: estudio mineral del estado de Veracruz. (Estado de Veracruz: Editorial Pedagógica Iberoamericana, 1993).

Observa-se uma considerável presença de córregos menores que se conectam ao rio principal da região, conhecido como Actópán. Durante as inspeções e caminhadas exploratórias para identificação do sítio de arte rupestre e outros painéis artísticos, se verificou que, em épocas passadas, tanto a estrutura natural quanto a paisagem eram distintas da configuração atual. Além disso, é possível considerar a quantidade de vestígios arqueológicos que podem ter se perdido devido ao transporte causado pelo rio durante intensas chuvas ao longo do tempo. Portanto, é essencial a realização de outros estudos para caracterizar os elementos relacionados. Também, é necessário investigar a presença de áreas de captação de recursos na paisagem local o que por sua vez fornecerão dados importantes do ponto de vista da geoarqueologia, arqueologia ambiental e ecológica (Figuras 09 e 10).

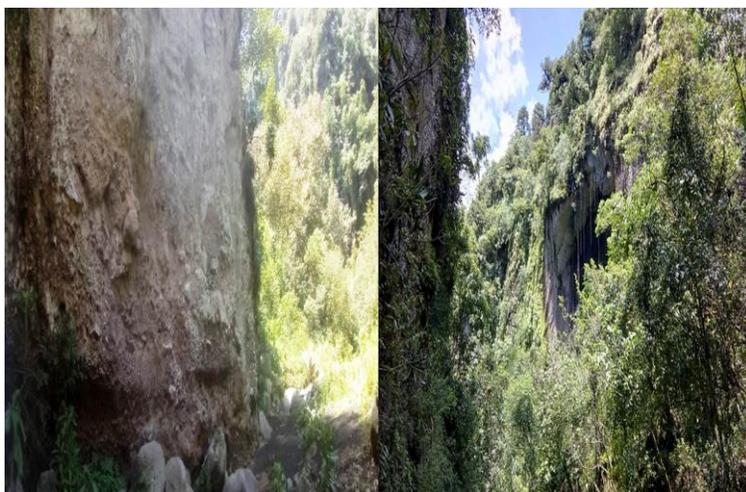


Figura 09

Destaque para marcas deixadas nas rochas diretamente relacionadas como rio actopán e outros trechos da feição geomorfológica rincón del venado.



Figura 10

Vista geral do suporte rochoso onde se encontra o painel principal. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

2.1.1 Painel 01

O painel central em que a comunidade compartilhava suas narrativas está situado em uma área elevada de um afloramento rochoso. Consiste em pinturas que retratam animais, possivelmente veados, além de figuras humanas aparentemente envolvidas na caça desses indivíduos. Há também outras imagens que conferem movimento, ampliando os elementos representados e formando uma espécie de cena. Observa-se que os traços das figuras, embora simples, apresentam contornos e áreas internas preenchidas. Essas figuras se destacam na superfície rochosa, especialmente por estarem em um substrato de tonalidade mais escura, o que realça tanto o painel quanto os elementos gráficos ali representados. Em razão de sua localização proeminente, pode-se hipoteticamente sugerir que se trata de uma representação concebida como um marco visual na paisagem, elaborado para ser visto e compreendido, especialmente pelas comunidades que habitaram essa região no passado. A coloração branca sugere o uso de minerais locais ricos em cálcio ou caulim, que conferem a tonalidade clara. Ademais, é possível que a escolha deste local esteja ligada a rituais, práticas culturais ou a algum simbolismo especial associado tanto ao espaço quanto à fauna representada. Dados adicionais poderão ser obtidos em pesquisas mais detalhadas, usando esse painel como referência principal (Figura 11).



Figura 11

Vista parcial do painel/principal com as representações de animais e possíveis humanos durante constituição de uma cena, talvez de caça. Fonte: Arquivo pessoal dos autores & Morales, 2019.

2.1.2 Painel 02

O segundo painel analisado está localizado em uma área de media vertente nas escarpas rochosas. Ao contrário do painel 01, este segundo painel apresenta um estado de conservação significativamente pior, resultado de uma combinação de fatores naturais, biológicos, abióticos e a ação humana. Nota-se que parte das pinturas, aparentemente feitas com uma coloração branca, está passando por um processo de descamação e deterioração específica. Também é possível observar o escoamento de água, que provoca o surgimento de uma espécie de patina nas estruturas gráficas, além da cristalização de sais e outros minerais que afetam negativamente a preservação dessas superfícies. Os temas representados neste painel 02 são semelhantes aos encontrados no painel 01, incluindo desenhos de animais e possivelmente figuras antropomórficas. Devido ao nível de degradação do painel e das suas representações gráficas, torna-se difícil realizar uma caracterização mais aprofundada.

Outro ponto a ser considerado diz respeito à queima da vegetação nas proximidades do local e à presença de fuligem em algumas das representações gráficas, resultado desse fogo. Esse fator contribui para a degradação de parte desse patrimônio arqueológico. Assim, é possível utilizar metodologias ou procedimentos operacionais, como o DStretch, para tentar destacar elementos que não são perceptíveis a olho nu, nesta etapa da documentação. Informações complementares podem ser adicionadas para aprimorar a compreensão não apenas dos temas representados, mas também para situar essas representações gráficas, seus significados e sua relação, por exemplo, com outros sítios de arte rupestre da região ou do estado (Figuras 12 e 13).



Figura 12

Vista geral do painel 02 com sua situação do ponto de vista da conservação. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.



Figura 13

Vista geral do painel 02 com suas unidades gráficas representadas. Note o estado de degradação do mesmo. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

2.1.3 Painel 03

O painel 03 está situado a cerca de 5 metros do painel 02, em uma área com escarpa rochosa na média vertente. Nele, é possível identificar algumas representações rupestres, sendo que algumas lembram formas de animais, enquanto outras têm desenhos geométricos (Figura 15). Há também algumas que, devido ao seu estado de conservação deficiente, acabam se tornando ilegíveis, especialmente em análises fotográficas e visuais. Todas as representações gráficas do painel rupestre 03 são predominantemente brancas, alinhando-se com os padrões observados em outros painéis e pinturas previamente documentados. Notavelmente, uma das pinturas mais preservadas revela a possível presença de um animal ou uma figura zoomórfica. Na parte inferior do painel, há grafismos bastante apagados, cujo estado de conservação avançado dificulta a interpretação das temáticas ali representadas. Quanto à configuração rochosa, percebe-se que se trata do mesmo tipo de suporte, apresentando os mesmos elementos de degradação observados nas áreas anteriores (Figuras 14 e 15).



Figura 14

Vista geral do painel rupestre 03 e seu estado de conservação. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

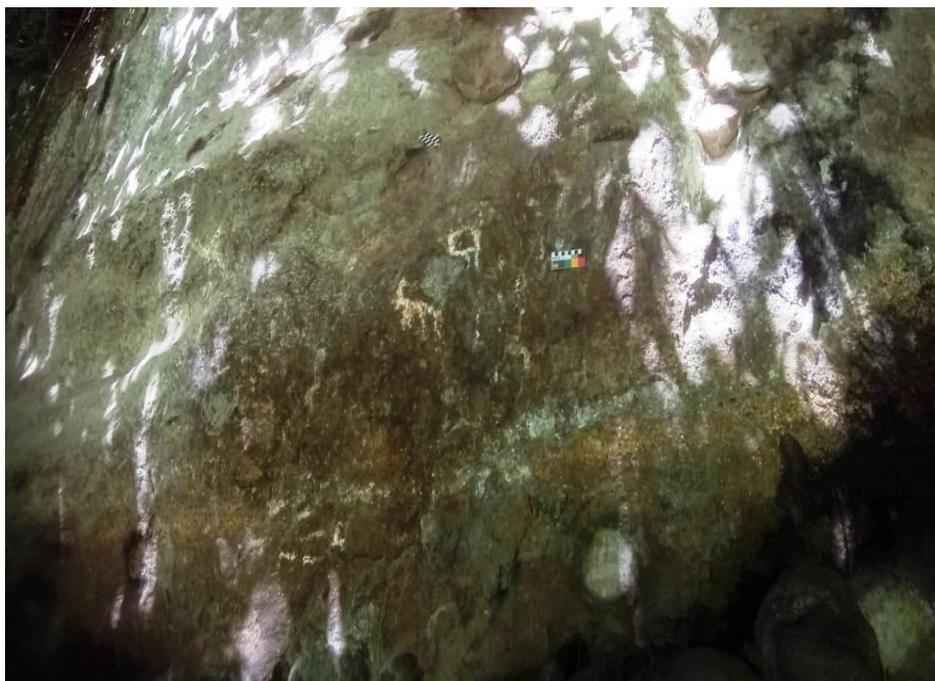


Figura 15

Vista geral do painel 03 com suas unidades rupestres representadas. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

3. Discussão Preliminar

A arte rupestre pré-hispânica encontrada em Veracruz, no México, é uma expressão cultural rica, refletindo uma ampla gama de temas, técnicas e contextos pré, proto e históricos¹⁸. Essa arte, situada em locais de difícil acesso e muitas vezes em abrigos elevados, a citar o contexto de pesquisa objeto desse trabalho, proporciona uma visão de uma cosmovisão elaborada que integra o cotidiano, a vida selvagem e símbolos com forte conotação espiritual, reflexo de uma relação direta da vida com a natureza¹⁹. As cenas de possíveis caçadas ou elementos ritualísticos e de movimentos presentes no sítio Rincón del Venado, povoado de Coacoatzintla é um exemplo dessas interações entre grupos pré-hispânicos e ambiente. Os dados atestam para existência de muitos outros sítios com essa configuração, a citar por exemplo as atividades de documentação e caracterizações efetuadas nos sítios de arte rupestre "Cueva de las Caritas" em Chavarrillo e o sítio "Fuente del Amor" em Las Vigas de Ramírez²⁰.

Verificando os temas representadas nos conjuntos rupestres, especialmente no sítio Rincón del Venado, foi possível documentar imagens relacionadas a figuras humanas, algumas delas como se estivessem levantando arco e flechas em relação a representação de animais, muito provavelmente cenas que retratavam caçadas, podem fazer parte dessa dinâmica e atuavam como meio de sobrevivência, mas também de interação cosmológica dessas comunidades que utilizam um dos vales/canyons de Coacoatzintla.

É importante considerar que, as manifestações rupestres já documentadas na literatura do estado de Veracruz, por exemplo, apresentam não apenas representações de figuras humanas e animais, mas também formas geométricas e abstratas, que parecem narrar histórias de caçadas, rituais e aspectos mitológicos relacionados ao ambiente e aos ecossistemas²¹. A escolha dos locais para essas inscrições pode estar associada a práticas cerimoniais, mas também possam estar associadas a espaços estratégicos, como marcos na paisagem ou delimitação de espaços e territórios por parte desses grupos. Algo que ainda é visto em grupos de aborígenes pelo mundo²².

¹⁸ K. Motte, *Arte Rupestre de México...*, 2015.

¹⁹ K. Motte, *Arte Rupestre de México...*, 2015; F. Mendiola & G., Ramirez, *Arte Rupestre de México...*, 2015; B. Faugère-Kalfon, *Las Representaciones Rupestres...*, 1997; Presencia-Mx. *Las pinturas rupestres del Rincón...*, 2018; J. Zilhão, *Foz Côa: Art and Prehistory on the Coa Valley*. Coimbra: Ministerio de Cultura, 1995.

²⁰ R. Lima Filho & P. Jiménez Lara, "Nota prévia sobre a descoberta...", 2020; Presencia-Mx. *Las pinturas rupestres del Rincón...*, 2018.

²¹ R. Lima Filho & P. Jiménez Lara, "Nota prévia sobre a descoberta...", 2020; B. Faugère-Kalfon, *Las Representaciones Rupestres...*, 1997; Presencia-Mx. *Las pinturas rupestres del Rincón...*, 2018.

²² C. Renfrew & E. B. Zubrow, *The Ancient Mind...*, 1994; A. Hernando, *Arqueología de la Identidad*. (Madrid: Akal, 2002).

Pesquisas sobre as culturas antigas de Veracruz indicam que havia uma conexão estreita com a natureza, que moldava tanto a produção artística quanto a seleção de símbolos e locais para as representações, por exemplo na arte rupestre. Animais como jaguares, cervos e outras espécies nativas da área são frequentemente vistos nos painéis rupestres representados, refletindo um grande respeito e admiração pelo ambiente natural, o qual possivelmente tinha um papel significativo nas práticas rituais e na dinâmica diária. Essas representações foram criadas usando várias técnicas, com pigmentos vermelhos, amarelos e brancos, que podem ter se originado de plantas ou minerais, além de entalhes em pedras, como as gravuras rupestres encontradas em outros contextos de pesquisa no estado. Os estilos artísticos apresentam variações conforme a época e o grupo cultural em análise, reflexo da elaboração e dos códigos culturais de cada um²³.

No âmbito das pesquisas sobre a arte rupestre em Veracruz, as análises realizadas por Morales García²⁴ e García Cook²⁵ trazem contribuições significativas. Morales García concentrou-se nas técnicas e nos materiais empregados nas representações, enquanto García Cook explorou a conexão entre os locais de arte rupestre e as rotas de mobilidade e troca entre os grupos pré-hispânicos. Esses estudos destacam a relevância de Veracruz como um núcleo cultural e espiritual na Mesoamérica, além de evidenciar a continuidade e a diversidade da tradição de arte rupestre na região, que se tornam referências.

Para identificar esses elementos, é crucial analisar os estudos sobre a arte rupestre em Veracruz, como ressaltado por Morales García²⁶, além das investigações arqueológicas realizadas por García Cook²⁷. Essas pesquisas não apenas favorecem uma compreensão da arte rupestre local dentro de um panorama mais abrangente, mas também incentivam reflexões sobre a importância de ressaltar e investigar os sítios e conjuntos da área. Essa estratégia é vital para aprofundar o conhecimento acerca do sítio Rincón del Venado, situado na comunidade de Coacoatzintla, na região de Chapultepec.

As análises dos conjuntos gráficos encontrados nos três painéis rupestres puderam fornecer dados iniciais sobre tipos de pigmentação, motivos representados e escolha de suporte e localização dos mesmos. Dados comparativos deverão ser somados para reflexões mais significativas dos motivos e interesses dessas populações que usaram o canyon em apreço.

²³ Á. García Cook, *La pintura rupestre en México: vestigios de identidad y simbolismo*. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 2004; J. L. Morales García, *Arte Rupestre en México: Manifestaciones Gráficas del Pasado Prehispánico*. (México: Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 2010).

²⁴ J. L. Morales García, *Arte Rupestre en México...*, 2010.

²⁵ Á. García Cook, *La pintura rupestre en México...*, 2004.

²⁶ J. L. Morales García, *Arte Rupestre en México...*, 2010.

²⁷ Á. García Cook, *La pintura rupestre en México...*, 2004.

Para estudos mais detalhados das unidades gráficas, optou-se pela utilização do software *DStretch/ImajeJ*²⁸. Ele, permite o resgate de pigmentos e temáticas já relativamente apagadas a olho nu. O software em si realiza uma espécie de “raio x” na fotografia do painel rupestre e amplia os elementos de cores que se encontram desgastados, realçando-os. Sua utilização tem sido bastante utilizada por distintos investigadores que trabalham com esse objeto de estudo arqueológico. É oportuno mencionar que o nivelamento das cores representadas e resgatadas é feita de acordo com o tipo/cor dos pigmentos utilizados na arte rupestre. É oportuno mencionar que a utilização do software em questão deve estar sempre em sintonia com a escala de cores da IFRAO para um controle das oscilações da fotografia original e a eventual cópia melhorada²⁹.

Assim, após o melhoramento realizado, obtive-se as seguintes imagens e temas dominantes nos conjuntos representados (Figura 16).

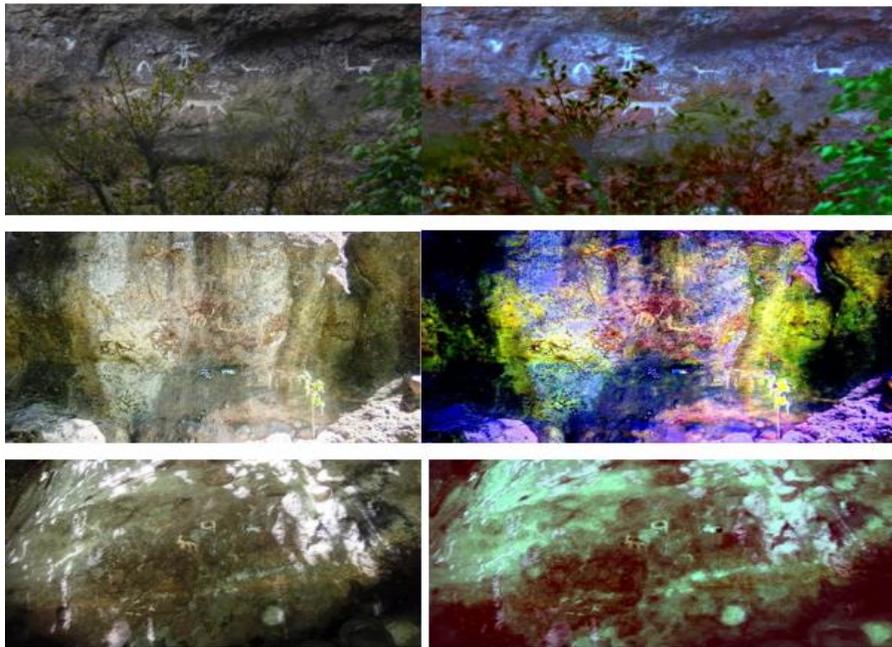


Figura 16

Vista do três painéis após aplicação do Software *DStretch/ImajeJ* para melhoramento das imagens e verificação das unidades gráficas

²⁸ O DStretch é uma ferramenta projetada por Jon Harman por volta de 2005 na forma de um plug-in para o conhecido ambiente de análise de imagens ImajeJ. O DStretch é inspirado no que é conhecido como técnicas de 'alongamento por correlação'. O software foi concebido para o estudo no campo da arte rupestre, a fim de revelar possíveis formas aparentemente não visíveis nesse tipo de depósito.

²⁹ S. Lacerda de Lima Filho et. al., Arqueologia Ambiental e Arte Rupestre: pesquisas no campo da conservação como suporte para preservação de sítios gráficos na região de Coronel João Sá, Bahia, nordeste do Brasil. In. Arte Rupestre Brasileira: múltiplas visões. Vol. 2. (SP: Embu das Artes, 2024).

Para identificação das unidades gráficas, as mesmas foram segregadas em categorias chamadas de grafismos conhecíveis, reconhecíveis e irreconhecíveis. O objetivo foi realizar uma espécie de ordenamento dessas unidades com o intuito de organizar os painéis e a partir disso construir reflexões sobre a prática gráfica no sítio de arte rupestre objeto desse estudo (Tabela 01).

Para uma compreensão desse elementos, avaliemos a tabela abaixo:

Distribuição das unidades rupestres do Sítio <i>Rincón del Venado</i> .				
N* do Painel	Unidades Conhecíveis	Unidades Reconhecíveis	Unidades Irreconhecíveis	Total
Painel 01	06	03	03	12
Painel 02	-	03	03	06
Painel 03	01	03	03	07
Total:	07	09	09	25

Tabela 01

Distribuição dos painéis rupestres e temáticas representadas.

Os grafismos conhecíveis são aquelas unidades de pinturas que apresentam elementos que permitem o reconhecimento de temáticas, por exemplo antropomorfos, zoomorfos ou fitomorfos. Estão associados ao mundo conhecido do pesquisador e muito provavelmente dos grupos que pintaram ou gravaram tais representações³⁰. Grafismos reconhecíveis são aqueles que podem ser identificados e comparados a partir das recorrências. Quer dizer são realizadas análises comparativas e se mensura a recorrência delas nos painéis ou nos sítios arqueológicos de arte rupestre que fazem parte do contexto. Já os grafismos ou unidades irreconhecíveis são aquelas em que a temática foi representada, mas que por uma série de fatores não se permite o reconhecimento na etapa atual da pesquisa. Uma espécie de mancha ou unidades gráficas que devido ao estado de conservação precário, muitos desses dados se perderam. O tema existiu no passado, mas existe uma dificuldade significativa em identificar se trata de um grafismo conhecível ou reconhecível³¹.

No sítio Rincón del Venado foi verificado a existência de um total de seis (06) unidades conhecíveis, nove (09) unidades reconhecíveis e nove (09) unidades irreconhecíveis. Ao total, foi possível mensurar a existência de 25 unidades gráficas que se distribuem em 03 painéis rupestres. Esses dados refletem os conjuntos documentados e abre espaço para necessidade de verificar a existência de outros painéis ou sítios de arte rupestre em contexto.

³⁰ A. Prous, *Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores*. (São Paulo: Carlini & Caniato, 2019); R. Lima Filho et. al., *Arqueologia Ambiental e Arte Rupestre...*, 2024.

³¹ S. Lacerda de Lima Filho et. al., *Arqueologia Ambiental e Arte Rupestre...*, 2024; A. Prous, *Arqueologia Brasileira: a pré-história...*, 1019.

4. Considerações finais

As pinturas pré-históricas de Rincon del Venado, localizadas em Coacoatzintla, Veracruz, revelam parte das interações e intenções dos grupos humanos que ali viveram, possivelmente há dezenas de milhares de anos. Essas obras encontram-se em uma elevação de 10 a 15 metros, em uma colina, a poucos quilômetros da localidade de Chapultepec. Há a possibilidade de que, em tempos remotos, o nível do rio estivesse 10 metros mais alto, o que poderia ter contribuído para a criação de muitas dessas representações em áreas mais elevadas, visto que as zonas mais baixas das escarpas não estariam disponíveis para a prática artística. É possível que esses suportes localizados na baixa vertente estivessem totalmente submersos. Outra hipótese sobre a escolha de realizar essa arte em locais mais elevados pode estar relacionada a uma decisão consciente da comunidade. Essas pinturas também poderiam ter funcionado como indicadores de espaço e delimitação de territórios. A pesquisa sobre a arte rupestre mexicana sugere algumas dessas inferências e reflete a mesma configuração da arte rupestre constatadas na região de Coacoatzintla.

Nas duas expedições realizadas ao lugar conhecido como Rincón del Venado, foi possível verificar a presença dessa arte nas rochas, conforme já havia sido mencionado por alguns moradores da região, que levam uma vida pacífica e se dedicam à pecuária e à produção de leite. As pinturas, localizadas em superfícies rochosas como escarpas, algumas delas desgastadas pelas inundações do rio e cercadas por uma densa floresta de coníferas e neblinas constantes, foram elaboradas em coloração branca e retratam cenas de caça e movimento. No primeiro painel (01), por exemplo, é possível observar indícios da presença de figuras zoomórficas e antropomórficas em sintonia. Os outros dois (02) painéis exibem grafismos que são reconhecíveis e se repetem, apresentando um estilo abstrato, sempre predominando a cor branca. Parte dessas representações gráficas parece estar conectada a interações com a natureza, como já foi relatado por outros investigadores no estado de Veracruz.

No que diz respeito a esse assunto, é essencial destacar que essa é a paisagem característica da área de Coacoatzintla atualmente, composta por vales e colinas. Trata-se de uma região vulcânica onde um vulcão se eleva, apresentando uma cratera bem delimitada, embora não tão pronunciada quanto ao existente na região Volcancillo. Apesar do rio, nos dias de hoje, não mostrar um fluxo significativo de água, evidências do passado sugerem que, há milhares de anos, seu volume e correnteza poderiam ter alcançado mais de 10 metros de altura durante invernos mais intensos e seu volume parece ter se expandido em diferentes orientações, conforme é possível verificar nos negativos deixados nos suportes rochosos em baixa e média vertente das escarpas rochosas.

Durante inspeções e a coleta de dados iniciais sobre os conjuntos de arte rupestre analisados, surgiu a suposição de que o leito do rio estava, há milênios,

em uma posição mais elevada, possivelmente devido à erosão causada pela água, que poderia ter causado a escolha dos desenhos até dez metros acima do nível atual. Também foi possível identificar algumas cavidades e tocas naturais, que, no entanto, não exibiam indícios arqueológicos evidentes, pelo menos não sob a ótica da arte rupestre. É relevante notar que diversos locais de arte rupestre no estado de Veracruz estão associados à proximidade de grutas ou abrigos formados nas rochas, sugerindo que esses locais poderiam ter servido como habitações ou refúgios temporários para os grupos humanos da época.

A catalogação e o registro prévio do local e das unidades gráficas evidenciam a oportunidade para elaboração de investigações futuras na região. Por se tratar de uma espécie de canyon que se estende por vários quilômetros, é possível que existam outras formações rochosas contendo novas unidades rupestres e temas associados, ou a existência de outros sítios arqueológicos.

Dessa forma, sugere-se que sejam conduzidos novos estudos de caracterização e prospecções detalhadas em diversas áreas dessa formação geomorfológica. A oportunidade de realizar análises comparativas com outras localidades da região ou do próprio estado de Veracruz pode ajudar a validar parte das informações e inferências apresentadas aqui, assim como muitos outros dados já mencionados por estudiosos que exploram esse tema no estado ou em todo o México.

A investigação da arte pré-histórica, levando em conta suas particularidades e semelhanças, contribui para a união de dados em outras áreas de estudo dentro da arqueologia local e regional. Ademais, é fundamental cultivar um senso de pertencimento entre os membros da comunidade que reside nas proximidades da formação geomorfológica e do sítio de arte rupestre. Embora a maioria dos moradores tenha conhecimento sobre a arte rupestre de cor branca nas rochas, parece existir uma falta de conexão em relação ao sentimento de pertencimento e à relação emocional com esses vestígios da atividade humana desse passado local.

Assim, investigações voltadas para a arqueologia comunitária e colaborativa podem revelar alternativas não apenas para valorizar essa herança cultural, mas, acima de tudo, para auxiliar de forma constante e eficiente em sua preservação, salvaguarda e divulgação de maneira segura e harmoniosa. Isso abrange o planejamento de pesquisas e visitas futuras, além da criação de um plano de manejo e a implementação de um turismo cultural e científico. O que vivenciamos no passado está vinculado às decisões que tomamos hoje, bem como às iniciativas que realmente colocamos em prática. Nossa participação neste momento é precisamente essa!

Referências

- Breviario Municipal de Chapultepec e Coacoatzintla. Centro de Estudios Políticos, Económicos y Sociales del PRI. Estado de Veracruz: Editora de Gobierno, 2008.
- Cuestionario base para la enciclopedia "Los Municipios de Veracruz". Coacoatzintla: Ayuntamiento de Coacoatzintla & Centro Estatal de Desarrollo Municipal Xalapa, 1999.
- Faugère-Kalfon, B., Las Representaciones Rupestres del Centro-Norte de Michoacán. México. Cuadernos de Estudios Michoacanos núm. 8. (1997).
- García Cook, Á., La pintura rupestre en México: vestigios de identidad y simbolismo. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 2004.
- Hernando, A., Arqueología de la Identidad. Madrid: Akal, 2002.
- La Enciclopedia los Municipios de Veracruz. Ciudad do México: Colección Enciclopedia de los Municipios de México, 1999.
- Lacerda de Lima Filho, S., Moraes Filho, M. O., Amâncio-Martinelli, S. & Lavalle Sullasi, H. Arqueologia Ambiental e Arte Rupestre: pesquisas no campo da conservação como suporte para preservação de sítios gráficos na região de Coronel João Sá, Bahia, nordeste do Brasil. In. Arte Rupestre Brasileira: múltiplas visões. Vol. 2, SP: Embu das Artes, 2024.
- Lima Filho, R. & Amâncio-Martinelli, S. G., "Aquele é um Homem e Aquelas São as baixas de Cheias do Opara": Arqueologia Sensorial, Arte Rupestre e Comunidades. Centro de Arqueologia de Almada, Portugal. Revista Al-Madan Online. II Série num. 22. Tomo 4. (2019).
https://www.almadan.publ.pt/22_4_indice.htm
- Lima Filho, R. & Jiménez Lara, P., "Nota prévia sobre a descoberta do sítio rupestre cueva de las caritas na região de chavarrillo pueblo, município de emiliano zapata, veracruz – méxico". Caeté. Revista de Ciências Humanas num. 2 (3). (2020): 134-147.
- Morales, P., Coacoatzintla y sus pinturas rupestres. Veracruz, 2019. www.xeunoticias_Veracruz_informes_2019.
- Monografía Geológica. In. Los Municipios de Veracruz: estudio mineral del estado de Veracruz. Editorial Pedagógica Iberoamericana, 1993.
- Motte, K., Arte Rupestre de México. Instituto Tamaulipeco para la Cultura y las Artes (ITCA), 2015.
- Mendiola, F., & Ramirez, G., Arte Rupestre de México para el Mundo. Avances y nuevos enfoques de la investigación, conservación y difusión de la herencia rupestre mexicana. Instituto Tamaulipeco para la Cultura y las Artes (ITCA), 2015.
- Morales García, J. L., Arte Rupestre en México: Manifestaciones Gráficas del Pasado Prehispánico. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 2010.
- Musacchio, H., Diccionario Enciclopédico de México. Andrés León, México, D.F., 1990.
- Presencia-Mx. Las pinturas rupestres del Rincón del Venado, en Coacoatzintla, Veracruz. Veracruz, 2018. Notícia disponível em: <https://www.presencia.mx/nota>.
- Prous, A., O Brasil antes dos brasileiros: A pré-história de nosso país. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.
- Prous, A., Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores. São Paulo: Carlini & Caniato, 2019.
- Renfrew, C. & Zubrow, E. B., The Ancient Mind: Elements of Cognitive Archaeology. Londres: Cambridge University Press, 1994.

S. Lacerda, J. E. Prieto, M. O. De Moraes & M. T. Ellery / Documentação preliminar do sítio arqueológico de arte rupestre Rincón del Venado, situado em Coacoatzintla, na região de Chapultepec, Estado de Veracruz – México: observações iniciais

Sistema de información municipal. Coacoatzintla. Estado de Veracruz: Cuadernillos Municipales, 2015.

Summerfield, M. A., Global Geomorphology. London: Longman Scientific & Technical, 1991.

Thiébaud, V., Espacios periurbanos: transformación y valoración de los paisajes en una localidad de la periferia de Xalapa, Veracruz. Revista Entre Diversidades, 2007.

Zilhão, J., Foz Côa: Art and Prehistory on the Coa Valley. Coimbra: Ministério de Cultura, 1995.

Licencia Creative Commons Attribution
Nom-Comercial 4.0 Unported (CC BY-
NC 4.0) Licencia Internacional



**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la Revista